

Sempre foi você

Sinopse

Mariana e Rafael cresceram juntos, dividindo segredos, risadas e uma amizade que parecia inabalável. Entre sucos de uva, tardes na praça e conversas sem fim, eles acreditavam que nada poderia mudar o que sentiam um pelo outro até que novas pessoas e sentimentos começam a mexer com essa conexão.

Quando Juliana surge na vida de Rafael e Thomas se aproxima de Mariana, ambos percebem que a amizade de infância está sendo colocada à prova. Entre ciúmes, silêncios e descobertas, eles precisam enfrentar a maior pergunta de todas: e se o amor que sempre procuraram estivesse, desde o começo, bem ao lado?

Uma história sobre amizade, amadurecimento e a coragem de transformar o “para sempre” em algo ainda mais verdadeiro: o amor.

Capítulo 1 – Desde Sempre

O sol já estava baixo quando Mariana saiu correndo pelo pátio da escola, com a mochila quase caindo do ombro.

— Rafa! Espere! — ela gritou, tentando alcançá-lo.

Ele parou, virou e deu aquele sorriso de canto que só ela conhecia.

— Você sempre atrasa, Mari.

— Mentira! Você é que anda rápido demais. — ela respondeu, ofegante.

Eles caminharam juntos até a saída, como sempre faziam desde que aprenderam a escrever o próprio nome. Rafael carregava dois sucos na mão.

— Peguei um de uva pra você.

— Obrigada, meu preferido. — Mariana sorriu, pegando o copo. — Você me mima demais.

— Nada demais. Só cuido de quem merece. — disse ele, desviando o olhar para esconder o que realmente sentia.

O caminho até a praça era curto, mas cheio de histórias. Cada esquina parecia ter um pedaço da amizade deles: a árvore onde se esconderam da chuva, a lanchonete onde dividiram o primeiro hambúrguer, o banco onde ficaram conversando até anoitecer.

Sentados ali outra vez, Mariana falou:

— Você já pensou como seria se a gente não fosse amigo?

— Não. — Rafael respondeu rápido. — Porque não quero pensar nisso.

Ela riu, sem entender a intensidade da resposta.

Ele só olhou para ela, por alguns segundos a mais do que deveria, e mudou de assunto.

O que Mariana não sabia é que, para Rafael, aquele “desde sempre” significava muito mais do que amizade.

Capítulo 2 – Novos Olhos

Naquela manhã, o corredor da escola estava mais agitado do que o normal. Mariana entrou procurando o Rafael, como fazia todos os dias, mas encontrou apenas a mochila dele largada sobre uma cadeira.

— Onde você se meteu, hein? — murmurou, ajeitando a alça da própria mochila.

Foi então que ele apareceu, vindo do outro lado, rindo de algo que uma garota dizia.

— Mari! — Rafael chamou, se aproximando. — Essa é a Juliana, nova aluna da turma ao lado.

— Oi... prazer. — Mariana sorriu educadamente, embora seu peito apertasse um pouco sem entender por quê.

Os três passaram a conversar, mas Mariana notava como Rafael olhava para Juliana de um jeito diferente. E aquilo... não deveria incomodar, mas incomodava.

Durante o recreio, Rafael foi buscar lanche, e Mariana ficou sozinha no banco. Juliana mexia no celular.

— Ele é sempre assim? — perguntou Juliana.

— Como assim? — Mariana questionou.

— Atencioso... preocupado com os outros.

Mariana deu um leve sorriso.

— É... o Rafael é especial.

Rafael voltou, entregando o suco de uva para Mariana, como sempre fazia.

— Tá geladinho, do jeito que você gosta.

— Obrigada. — ela respondeu, sem perceber que olhava para ele um pouco mais do que deveria.

Mas logo desviou o olhar, bebendo um gole. Afinal, para todos — inclusive para ele — eles eram apenas melhores amigos.

Capítulo 3 – Luzes e Sorrisos

— Mari, você vai mesmo? — Rafael perguntou, encostado na porta do quarto dela.

— Claro que vou! Faz semanas que não saímos para nada diferente. — Mariana disse, colocando o brinco e conferindo o vestido no espelho. — E você prometeu que ia comigo.

— Promessa é dívida. — ele respondeu, sorrindo. — Mas se você dançar com alguém estranho, eu vou embora.

— Ah, para, Rafa. — ela riu, sem imaginar que ele falava sério.

A festa estava cheia, luzes piscando no ritmo da música e o cheiro de refrigerante e perfume se misturando no ar. Rafael ficou próximo à pista, conversando com alguns amigos, mas sempre com os olhos procurando Mariana no meio da multidão.

Foi quando ele viu: um rapaz alto, de camiseta preta, se aproximou dela. Mariana sorriu, e os dois começaram a conversar animadamente. Rafael fingiu não se importar, mas seu pé batia no chão no mesmo ritmo rápido da música.

— Quem é o amigo da Mariana? — perguntou um dos colegas dele.

— Não sei. — respondeu curto. — E também não quero saber.

Mariana voltou depois de alguns minutos.

— Rafa, esse é o Thomas. Ele estuda na mesma escola que a minha prima.

— Prazer. — Rafael cumprimentou rápido, quase seco. — Mari, a gente pode conversar um minuto?

— Agora? — ela estranhou.

— É... agora.

Eles se afastaram um pouco, e Rafael respirou fundo.

— Só... toma cuidado. Você nem conhece ele direito.

— Eu sei me cuidar, Rafa. — Mariana disse, olhando firme. — Você não precisa se preocupar tanto.

Ele queria responder que precisava sim, mas só fez um sinal com a cabeça e voltou para perto da pista.

O resto da noite, Rafael não tirou os olhos dela... mesmo quando fingia estar se divertindo.

Capítulo 4 – Um Dia Qualquer

Era terça-feira, e o céu estava meio nublado. Mariana e Rafael estavam sentados no banco da praça, com os mesmos copos de suco de sempre.

— Você tá muito quieta hoje, Mari. — ele comentou, olhando de lado.

— Tô? — ela fingiu surpresa. — Acho que tô cansada.

— Cansada... ou pensando em alguma coisa?

— Talvez as duas. — ela respondeu, dando um gole no suco.

O silêncio entre eles não era desconfortável, mas também não era como antes. Parecia que cada palavra precisava ser pensada antes de sair.

— E o Thomas? — Rafael soltou de repente.

— O que tem ele? — Mariana arqueou a sobrancelha.

— Nada... só perguntei.

— Rafa, ele é só um amigo.

— Tá bom. — ele disse rápido, mas o tom não convencia nem a ele mesmo.

Mariana o observou por alguns segundos. Não sabia explicar, mas desde a festa sentia que algo estava... diferente. O jeito que ele olhava para ela, como se estivesse guardando um segredo, e a forma como o próprio coração dela batia mais rápido quando ele sorria.

Ela desviou o olhar para o chão, mexendo no canudo do suco.

— A gente tá estranho, né?

— Acha? — ele perguntou, tentando parecer despreocupado.

— Acho. — ela confirmou. — Mas não sei por quê.

— Nem eu. — ele respondeu... mentindo.

No fundo, os dois sabiam que algo estava mudando. Só não estavam prontos para admitir.

Capítulo 5 – A Nova Pessoa

Era sexta-feira, e Mariana esperava Rafael na saída da escola para irem tomar sorvete, como sempre faziam. Ele apareceu sorrindo, mas não estava sozinho.

— Mari! — ele acenou. — Quero te apresentar a Juliana.

A garota ao lado dele tinha cabelos lisos e um sorriso aberto.

— Oi, prazer! O Rafa já falou muito de você. — disse Juliana, estendendo a mão.

— Prazer... — Mariana respondeu, forçando um sorriso. — Espero que só coisas boas.
— Sempre. — Rafael garantiu, rindo.

Os três seguiram juntos até a sorveteria, mas Mariana sentia que era a terceira roda. Eles conversavam animados, e Rafael mal percebia que ela ficava em silêncio.

Em certo momento, Mariana comentou:

— Rafa, você sempre pede de uva...

— Hoje vou pedir morango, a Ju disse que é o melhor. — ele respondeu, olhando para Juliana com um sorriso que Mariana não reconhecia.

Ela tentou ignorar aquela pontada estranha no peito. Quando Juliana foi ao banheiro, Mariana quebrou o silêncio:

— Ela parece legal.

— Ela é. Acho que... quero ver onde isso vai dar. — ele disse, com aquele brilho nos olhos.

Mariana apenas assentiu, bebendo mais um gole do milkshake, fingindo que o sabor não tinha mudado para ela.

Capítulo 6 – Entre o Novo e o Velho

Os primeiros dias depois de apresentar Juliana foram diferentes. Rafael passou mais tempo com ela, mas ainda reservava momentos para Mariana. Só que as conversas não tinham mais o mesmo ritmo de antes.

— Você vai ao cinema sábado? — Mariana perguntou, mexendo na manga da blusa.

— Vou com a Ju. — Rafael respondeu, meio sem jeito.

— Ah, legal. — ela disse, tentando parecer tranquila.

No dia seguinte, no intervalo, Mariana tentou puxar um assunto como de costume:

— Lembra daquela prova que a gente estudou junto?

— Claro, nem sei como passei... — Rafael riu. — Mas com a Ju eu tenho estudado também.

Mariana sorriu, mas por dentro sentia algo apertado.

Numa tarde, sentados no banco da praça, Rafael falou:

— Você tá estranha comigo.

— Eu? — Mariana perguntou surpresa.

— É que... você parece distante.

— Não é nada disso. — ela respondeu rápido. — Só tô me acostumando com as mudanças.

Ele a olhou, e por um momento os dois ficaram em silêncio, sentindo que aquela amizade incrível estava passando por um teste.

— Vamos tentar não deixar nada mudar, tá? — ele disse, tocando levemente no braço dela.

— Tá. — ela concordou, sorrindo. — Vamos.

Mas no fundo, ambos sabiam que algo já não era como antes.

Capítulo 7 – Novos Caminhos

Os dias iam passando, e Rafael estava cada vez mais ocupado com Juliana. As mensagens, as saídas, tudo girava em torno dela. Mariana sentia o espaço entre eles crescer, mesmo quando estavam juntos.

— Rafa, você vai voltar pra nossa roda hoje? — ela perguntou no grupo de amigos, tentando disfarçar a tristeza.

— Hoje não dá, Mari. — ele respondeu rápido. — Tenho um jantar com a Ju.

Naquela tarde, sozinha no banco da praça, Mariana viu Thomas se aproximando. Ele era um colega da escola, sempre gentil, mas que ela nunca havia notado direito antes.

— Oi, Mariana.

— Oi, Thomas. — ela sorriu, meio tímida.

— Tá tudo bem? Você parece meio pra baixo.

— Ah, só umas coisas... — ela respondeu, olhando para o chão.

— Se quiser conversar, eu tô aqui.

Mariana olhou para ele, surpresa com a sinceridade no olhar. Talvez aquela fosse uma chance de encontrar alguém para dividir o que estava sentindo.

— Obrigada, Thomas. — disse, finalmente abrindo um pouco do coração. — Você é um bom amigo.

Enquanto isso, Rafael estava em outro lugar, pensando na distância que crescia entre ele e Mariana, sem saber como consertar.

Capítulo 8 – Entre Dois Mundos

Mariana estava sentada no banco da praça, o vento leve balançando seus cabelos. Thomas apareceu com um sorvete nas mãos, um sorriso gentil iluminando o rosto.

— Trouxe o seu favorito: uva.

— Você lembra mesmo de tudo! — ela sorriu, surpresa e agradecida.

Eles começaram a conversar sobre as provas que se aproximavam, as aulas que tinham juntos e os planos para o fim de semana. Com Thomas, Mariana sentia uma tranquilidade que fazia seu peito desacelerar, como se pudesse ser ela mesma sem pressa ou pressão.

— É bom conversar com você assim... sabe, sem pressa, sem julgamentos.

— Eu gosto de ouvir o que você tem pra dizer. — Thomas respondeu, olhando nos olhos dela com sinceridade.

Mas no fundo, Mariana sabia que o que sentia com ele era diferente do que sentia com Rafael — uma mistura de segurança e calma, mas sem aquele friozinho no estômago, aquele nervosismo bom que Rafael despertava.

Enquanto isso, Rafael estava em casa, olhando a foto de Juliana no celular. Ele gostava dela, mas sentia um vazio que não sabia explicar. Sentia falta das conversas longas, das risadas fáceis, da amizade intensa que tinha com Mariana.

— O que tá acontecendo comigo? — pensou, passando a mão no cabelo.

No dia seguinte, na escola, Rafael viu Mariana e Thomas juntos, rindo no intervalo. Um aperto inesperado tomou seu peito, uma mistura de ciúmes e saudade. Ele desviou o olhar rápido, fingindo que não estava nem aí, mas não conseguia tirar aquela imagem da cabeça.

Mais tarde, Rafael tentou mandar uma mensagem para Mariana.

— Ei, a gente precisa conversar.

Mas ela estava com Thomas e só viu a mensagem horas depois. Quando respondeu, a conversa foi curta, cheia de “ok” e “tudo bem”, longe daquelas trocas intensas de antes.

Mariana se sentia dividida. Gostava da companhia de Thomas, da forma como ele a fazia se sentir confortável e aceita.

— Com ele, tudo parece mais simples. — ela pensava.

Mas também sentia falta da intensidade da amizade com Rafael, daquele sentimento que nem sabia explicar direito, mas que mexia com ela profundamente.

Uma tarde, eles se encontraram na praça, sozinhos. O silêncio entre Rafael e Mariana era pesado, cheio de palavras não ditas.

— A gente tá diferente, né? — ela quebrou o silêncio, olhando para o chão.

— Tá. — ele respondeu. — Não sei direito o que fazer.

— Eu também não. — Mariana disse, mexendo no cabelo. — Mas acho que a gente precisa ser sincero um com o outro.

Rafael respirou fundo e olhou nos olhos dela.

— Eu sinto que tô te perdendo.

— Eu sinto que a gente já mudou faz tempo. — ela falou, emocionada. — Mas não quero perder você.

Eles ficaram ali, no banco da praça, duas pessoas que precisavam entender o que o coração deles estava tentando dizer, mesmo quando as palavras não vinham fáceis.

O sol começava a se pôr, pintando o céu de laranja e rosa, enquanto eles permaneciam em silêncio, compartilhando uma presença que, apesar de tudo, ainda era importante demais para deixar escapar.

Capítulo 9 – Decisões e Recomeços

Os dias depois daquela conversa na praça foram silenciosos para Mariana e Rafael. Ambos tentavam entender o que havia acontecido, mas nenhum sabia ao certo como começar a mudar o que parecia estar desmoronando.

Rafael estava cada vez mais distante de Juliana. No jantar naquela noite, ele mal conseguia prestar atenção nas palavras dela. O sorriso parecia forçado, e os pensamentos viajavam para Mariana, para aquele banco da praça, para tudo que não foi dito.

No dia seguinte, ele decidiu que precisava ser honesto consigo mesmo e com Juliana. Pediu para conversarem numa lanchonete perto da escola.

— Juliana, a gente precisa conversar — começou, ajeitando o copo na mesa.

Ela o olhou surpresa, preocupada.

— O que aconteceu, Rafael?

— Eu... acho que não estou sendo justo com você — ele disse, olhando para as mãos.

— Eu não sinto o que você merece. Eu tô confuso. Tem uma coisa que eu não consegui resolver dentro de mim.

Juliana engoliu em seco, a expressão triste mas compreensiva.

— Você quer terminar?

— Sim. Mas não por falta de carinho, e sim porque eu preciso entender o que realmente quero. Não quero machucar você nem a mim mesmo.

Ela assentiu, segurando a mão dele por um instante.

— Eu entendo, Rafael. Espero que você encontre o que procura.

Enquanto isso, Mariana também passava por seus próprios conflitos. A amizade com Thomas continuava a crescer, mas ela sentia que precisava ser verdadeira com Rafael e com ela mesma.

No dia seguinte ao término, Rafael foi até a praça onde costumavam se encontrar. Encontrou Mariana sentada no banco, lendo um livro. Quando ela o viu, fechou o livro lentamente e sorriu.

— Oi, Rafa.

— Oi, Mari.

Eles ficaram em silêncio por um momento, o ar carregado de sentimentos não expressos.

— Eu terminei com a Juliana — ele disse finalmente.

Mariana olhou para ele, surpresa e com um misto de emoções no olhar.

— E como você tá se sentindo?

— Confuso, mas aliviado. Porque eu não conseguia mais ser eu mesmo. Porque eu sinto falta da nossa amizade, Mari. Mas sinto que tem mais do que amizade no meio disso tudo e eu não sei lidar.

Ela respirou fundo.

— Eu também sinto... só que não sabia como dizer. Porque tinha medo da gente perder o que sempre teve.

Ele segurou a mão dela, olhando nos olhos.

— Talvez a gente precise dar uma chance para entender o que é isso.

— Eu quero tentar — respondeu ela, sorrindo tímida.

Eles se levantaram, caminhando juntos pela praça enquanto o sol brilhava forte no céu. Era um recomeço, incerto e cheio de medo, mas também cheio de esperança.

Capítulo Final – Começos

Depois daquele dia na praça, algo mudou no ar entre Mariana e Rafael. Eles começaram a se encontrar com um olhar diferente, como se finalmente estivessem vendo um ao outro pela primeira vez.

No colégio, as conversas ficavam mais demoradas, cheias de sorrisos tímidos e toques que antes não existiam.

— Você quer ir comigo no cinema sábado? — Rafael perguntou, mexendo no capuz da blusa, nervoso.

— Quero sim. — Mariana respondeu, com um sorriso que iluminou seu rosto.

No sábado, sentados lado a lado na sala escura, assistindo ao filme, eles compartilhavam mais do que pipoca — compartilhavam o começo de algo especial. Cada toque de mão, cada risada, cada olhar roubado tinha um significado novo.

Depois do filme, caminharam pelo parque, sem pressa, aproveitando a companhia um do outro.

— Sabe, eu estava com medo do que poderia acontecer entre a gente. — Mariana confessou.

— Eu também. — Rafael disse, parando e olhando para ela. — Mas acho que tudo que vale a pena assusta um pouco no começo.

Eles se olharam, os corações acelerados. Rafael segurou a mão dela com cuidado, olhou em seus lábios e a beijou.

Foi um beijo doce, cheio de carinho e esperança, o tipo que promete novas histórias, desafios e muito amor.

Os dias seguintes foram um misto de descobertas e nervosismo. Eles ainda tinham medo do que os outros iriam pensar, da mudança na amizade que tanto prezavam. Mas a vontade de estar juntos era maior que qualquer insegurança.

Na escola, os olhares de cumplicidade eram cada vez mais claros, e os amigos começaram a perceber que algo especial estava nascendo.

— Vocês dois tão diferentes... no bom sentido. — comentou Thomas, sorrindo para os dois.

— A gente só tá se encontrando. — respondeu Mariana, feliz.

Rafael sentia que, finalmente, podia ser inteiro, sem esconder o que sentia. E Mariana sabia que, ao lado dele, tinha encontrado muito mais do que um namorado — tinha encontrado um melhor amigo para a vida toda.

Fim!

“Eu sempre soube que ele seria meu melhor amigo para a vida toda, mas nunca imaginei que, junto com essa amizade, eu encontraria o meu amor. Às vezes, o que a gente procura está bem do nosso lado, só esperando a hora certa para a gente enxergar. Hoje, eu sei que não poderia ser melhor: amar o meu melhor amigo é a coisa mais verdadeira e feliz que eu poderia desejar.”